

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 109 - novembro - 2010

ISSN 0103-4413



**Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**  
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000  
Belo Horizonte - MG - site: [www.epamig.br](http://www.epamig.br) - e-mail: [faleconosco@epamig.br](mailto:faleconosco@epamig.br)



## Acidentes causados por lepidópteros em cafeeiro e outras culturas<sup>1</sup>

Júlio César de Souza<sup>2</sup>  
Paulo Rebelles Reis<sup>3</sup>  
Rogério Antônio Silva<sup>4</sup>  
Melissa Alves de Toledo<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por insetos pertencentes à ordem Lepidoptera, tanto na fase de lagarta como na adulta, dividem-se em:

- a) dermatite urticante
  - causada por contato com lagartas-urticantes de vários gêneros de lepidópteros;
  - provocada ocasionalmente pelo contato com cerdas da mariposa *Hylesia* sp.
- b) periartrite falangeana
  - causada pela lagarta pararama;
- c) síndrome hemorrágica
  - causada pelas lagartas de *Lonomia* spp., dentre estas *Lonomia* obliqua.

### EPIDEMIOLOGIA

Os acidentes causados por lepidópteros têm sido, de modo geral, subnotificados, o que dificulta seu real dimensionamento. Em virtude das particularidades dos três tipos de acidentes, alguns aspectos epidemiológicos serão abordados nos tópicos específicos.

### LEPIDÓPTEROS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

A ordem *Lepidoptera* (mariposas e borboletas) conta com mais de 150 mil espécies, mas somente algumas delas são de interesse médico no Brasil. Na classe Insecta, as larvas e pupas da ordem *Lepidoptera* recebem o nome de lagartas e crisálidas, respectivamente.

A quase totalidade dos acidentes com lepidópteros, denominados erucismo (*erucacae* = larva), decorre do contato com lagartas-urticantes, que causam queimaduras, conhecidas também por taturana ou tatarana, que no tupi significa semelhante a fogo (*tata* = fogo, *rana* = semelhante). As principais famílias de lepidópteros causadores de erucismo são *Megalopygidae*, *Saturniidae* e *Arctiidae*.

### Família *Megalopygidae*

Os megalopigídeos são popularmente conhecidos por sauí, lagarta-de-fogo, chapéu-armado, taturana-gatinho, taturana-de-flanela, taturana-cachorrinha.

Apresentam dois tipos de cerdas: as verdadeiras, que são pontiagudas, contendo as glândulas

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM). Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: [uresm@epamig.br](mailto:uresm@epamig.br)

<sup>2</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [jcsouza@navinet.com.br](mailto:jcsouza@navinet.com.br)

<sup>3</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176. CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [rebelles@epamig.ufla.br](mailto:rebelles@epamig.ufla.br)

<sup>4</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [rogeriosilva@epamig.ufla.br](mailto:rogeriosilva@epamig.ufla.br)

<sup>5</sup>Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, M.Sc., Bolsista INCT Café/U.R. EPAMIG SM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [toledo.melissa@hotmail.com](mailto:toledo.melissa@hotmail.com)

basais de veneno, e as cerdas mais longas, coloridas e inofensivas. Como exemplo podem ser citadas as espécies *Megalopyge lanata* (coloração geral branca) e *Podalia* sp. (cor cinza a marrom); ambas ocorrem em cafezais de Minas Gerais e podem ocorrer também em citros.

### Família Saturniidae

As lagartas de saturnídeos apresentam “espinhos” ramificados e pontiagudos de aspecto arbóreo, com glândulas de veneno nos ápices. Apresentam tonalidades esverdeadas, exibindo no dorso e nas laterais manchas e listras, características de gêneros e espécies. Muitas vezes mimetizam as plantas que habitam. Como exemplo podem ser citadas as espécies de *Automeris* spp., todas ocorrem em cafezais e citros em Minas Gerais.

Nessa família incluem-se as lagartas do gênero *Lonomia*, causadoras de síndrome hemorrágica, com gravidade, e que pode levar à morte; ocorrem na região Sul do Brasil, especificamente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em Minas Gerais, há mais de 25 anos, foram constatadas infestações de lagartas de *Lonomia circumstans* em duas lavouras de café no município de Lavras, Sul de Minas, não se sabendo se estas causavam a síndrome hemorrágica. Pela grande quantidade de lagartas gregárias de *L. circumstans* ocorrida nas duas lavouras naquela época e pela grande exposição da mão de obra, nestas lavouras, sem nenhum acidente mais sério, pode-se afirmar que tais lagartas não causam a síndrome hemorrágica como a espécie *L. obliqua*, que raramente ocorre em cafezais.

### Família Arctiidae

Nesta família incluem-se as lagartas de *Premolis semirufa*, vulgarmente denominadas de pararama, causadoras da pararamose ou reumatismo dos seringueiros, ou seja uma forma de erucismo. Os acidentes com a pararama, até o presente, parecem restritos à Amazônia, mais particularmente aos seringais cultivados no estado do Pará. Ocorrem durante todo o ano, com discreta redução nos meses de novembro a janeiro, época menos favorável à extração do látex.

As vítimas, em quase sua totalidade, são homens que se acidentam durante o trabalho de coleta da seiva das seringueiras. Mais de 90% dos acidentes comprometem as mãos, sendo a direita

a mais atingida. O dedo médio é o mais lesado, e a terceira articulação interfalangeana a mais comprometida.

Diferindo do modelo usual de acidente agudo e transitório, a pararamose determina, em alguns indivíduos, lesões crônicas que comprometem as articulações falangeanas, levando à deformidade com incapacidade funcional definitiva.

### DERMATITE URTICANTE

Causada na quase totalidade por contato com lagartas de vários gêneros, citados na descrição das famílias Megalopygidae e Saturniidae.

Esse acidente é extremamente comum em todo o Brasil, mas particularmente nos cafezais de Minas Gerais, especialmente em épocas de colheita do café e desbrotas de cafeeiros. Resulta do contato da pele com lagartas-urticantes sendo, em geral, de modo agudo e evolução benigna, à exceção dos acidentes com *Lonomia obliqua* (Fig.1).

Essas lagartas-urticantes têm ocorrido nos cafezais durante todo o ano, mais expressivamente no período de fevereiro a agosto (Quadro 1). Alimentam-se de folhas e, em geral, ocorre de maneira dispersa nas lavouras. Não requerem controle químico e são muito parasitadas por himenópteros da família Braconidae e moscas da família Tachinidae, presentes naturalmente nas lavouras.

O único grande ataque generalizado de lagartas-urticantes nas lavouras de café de todas as regiões cafeeiras de Minas Gerais ocorreu no período de fevereiro a abril de 1999, da espécie *Automeris* sp. (não identificada). O ataque foi tão intenso e generalizado que entomologistas da EPAMIG o elegeram como o ano das taturanas e de outras lagartas nos cafezais.



Figura 1 - Lagarta de *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae)

QUADRO 1 - Lagartas que ocorrem em cafezais mineiros

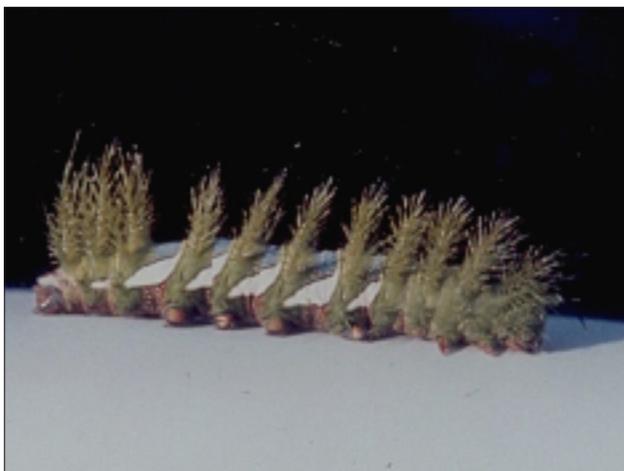
Espécie	Família	Dermatite urticante
<i>Megalopyge lanata</i> (Fig. 2)	Megalopygidae	Causa
<i>Podalia</i> sp. (Fig. 3)	Megalopygidae	Causa
<i>Automeris complicata</i> (Fig. 4)	Saturniidae	Causa
<i>Automeris coesus</i> (Fig. 4)	Saturniidae	Causa
<i>Automeris illustris</i> (Fig. 4)	Saturniidae	Causa
<i>Lonomia circumstans</i> (Fig. 5)	Saturniidae	Causa
Lagarta-dos-cafezais <i>Eacles imperialis magnifica</i> (Fig. 6)	Saturniidae	Não causa
Lagartas-aranhas	Eucleidae	Não causa
Lagartas-gelatinosas ou lagartas-vidro (Fig. 7)		
<i>Dalcera abrasa</i>	Dalceridae	Não causa
<i>Zadalcera fumata</i>	Dalceridae	Não causa
Lagartas mede-palmos		
<i>Glena</i> sp.	Geometridae	Não causa
<i>Oxydia</i> sp. (Fig. 8)	Geometridae	Não causa
Bicho-cesto <i>Diketicus kirbyi</i> (Fig. 9)	Psychidae	Não causa



Júlio César de Souza

Figura 2 - Lagarta cabeluda *Megalopyge lanata* (Stoll & Cramer, 1780) (Lepidoptera: Megalopigidae)

Júlio César de Souza

Figura 3 - Taturana-do-cafeeiro *Podalia* sp. (Lepidoptera: Megalopydidae)

Júlio César de Souza

Figura 4 - Lagarta de *Automeris* sp. (Lepidoptera: Saturniidae)

Paulo Rebelles Reis

Figura 5 - Lagarta de *Lonomia circumstans* (Walker, 1855) (Lepidoptera: Saturniidae)



Paulo Rebelles Reis

Figura 6 - Lagarta de *Eacles imperialis magnifica* Walker, 1856 (Lepidoptera: Saturniidae)



Júlio César de Souza

Figura 7 - Lagarta gelatinosa



Júlio César de Souza

Figura 8 - Lagarta mede-palms *Oxydia* sp (Lepidoptera: Geometridae)



Júlio César de Souza

Figura 9 - Bicho-cesto *Diketicus kirbyi* (Landos-guild, 1827)

### Ações do veneno e seus componentes

Não se conhece exatamente como agem os venenos das lagartas. Atribui-se aos líquidos da hemolinfa e da secreção das espículas, tendo a histamina como o principal componente estudado até o momento.

### Quadro clínico

As manifestações são do tipo dermatológico, dependendo da intensidade e extensão do contato.

Inicialmente, há dor local intensa, edema, eritema e, eventualmente, prurido local. Existe infartamento ganglionar regional característico e doloroso. Nas primeiras 24 horas, a lesão pode evoluir com vesiculação e, mais raramente, com formação de bolhas e necrose na área do contato.

### Complicações

O quadro local apresenta boa evolução e regride no máximo em dois ou três dias sem maiores complicações ou sequelas.

### Tratamento

- a) lavagem da região com água fria;
- b) infiltração local com anestésico tipo lidocaína a 2%;
- c) elevação do membro acometido;
- d) corticosteroides tópicos;
- e) anti-histamínico oral.

Na região Sul do Brasil, por causa da possibilidade de se tratar de acidente hemorrágico por *Lonomia obliqua*, todo paciente que não trazer a lagarta para identificação deve ser orientado para retorno, no caso

de apresentar sangramentos até 48 horas após o contato.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, 1998. 131p.

REIS, P.R.; SOUZA, J.C. de; MELLES, C. do C.A. Pragas do cafeeiro. **Informe Agropecuário. Pragas** do cafeeiro, Belo Horizonte, ano 10, n. 109, jan. 1984. p. 3-60.